

EDITORIAL

TECENDO DIÁLOGOS PLURAIS SOBRE EDUCAÇÃO

Francisca Geny Lustosa

<https://orcid.org/0000-0002-6143-9549>

João Victor Costa Alves

<https://orcid.org/0009-0002-7827-8304>

Marcelo Vieira Pustilnik

<https://orcid.org/0000-0002-1139-5154>

[...] *uma primeira definição de educação: a educação, enquanto comunicação entre pessoas livres em graus diferentes de maturação humana, é promoção do homem, de parte a parte – isto é, tanto do educando como do educador. A formação humana coincide, nessa acepção, com o processo de promoção humana levado a efeito pela educação* (Saviani; Duarte, 2010, p. 423)¹.

Tal qual referenciado na epígrafe de abertura desta apresentação, nossa expectativa maior é a de que, em toda iniciativa de produção das(s) ciências(s) da educação, faça-se imprescindível o compromisso político-pedagógico com a promoção da formação humana, tendo como alicerce os princípios da educação emancipatória de sujeitos.

Sob tal ensejo, a Teceres - Revista da AINPGP, é uma iniciativa expressiva da força e do trabalho de um coletivo de professores(as) e de estudantes de graduação e de pós-graduação, advindos de diversas instituições de ensino superior, da educação básica e dos movimentos sociais, que sinaliza um novo conceito de meios

¹ A formação humana na perspectiva histórico-ontológica, texto de Dermeval Saviani da Universidade Estadual de Campinas/Faculdade de Educação e Newton Duarte, da Universidade Estadual Paulista/Faculdade de Ciências e Letras. *In*: Revista Brasileira de Educação v. 15 n. 45 set./dez. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/yXjXQvzWfhSp5VNHx6KqKLh/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 26/07/2024.



de divulgação científica, na busca de indicar novas formas de publicização e divulgação de saberes, pesquisas e práticas no campo da educação.

Nesta sua edição semestral do ano 2024, a Teceres reúne um acervo de textos com temáticas variadas que nos possibilitam ampliar conhecimentos e fundamentarmos-nos na atualidade do fenômeno educativo que, em tempos hodiernos, tornam-se, cada vez, mais exigentes de posicionamentos bem afirmados ideologicamente: essa demanda parece um “eco” de uma exigência contemporânea: ressignificar práticas escolares, qualificar o processo de aprendizagem dos estudantes e valorização da profissionalidade docente.

O conjunto de artigos aprovados para essa edição reúne importantes debates em torno desses objetivos, distribuídos em temáticas contemporâneas, ao tempo em que expõe fontes teóricas e experiências pedagógicas de grande interesse para pesquisadores da educação, por meio de novas práticas editoriais e autorais, inclusive incentiva e apoia a publicação de pesquisadores da graduação com seus respectivos orientadores mestres e doutores.

Nesse sentido, a Revista Teceres se alinha, em particular, como uma iniciativa editorial diferenciada assentada em novos fazeres da divulgação científica e de pesquisas acadêmicas com vias à promoção da formação humana. Alguns dos artigos dessa edição foram indicações dos GTs do XIV Fórum Internacional de Pedagogia - FIPED, ocorrido no Cariri cearense, em maio de 2024, indicados como trabalhos de referência, decorridas suas apresentações orais e debate público, e/ou oriundos de defesas monográficas de qualidade e diferencial na temática produzida.

Os trabalhos que compõem a atual edição da Teceres se agrupam em três eixos temáticos, a saber:

I. Políticas educacionais

- O texto intitulado “As organizações multilaterais e a reestruturação produtiva: o foco da educação dentro do contexto capitalista”, de Kamilli Vitória da Silva Oliveira, reflete sobre as implicações das orientações das organizações multilaterais para a educação no final do século XX, com base no contexto histórico,

político e econômico do Brasil nesse período em que começavam as investidas neoliberais.

- O texto “O combate à pobreza menstrual como instrumento de incentivo à permanência nas escolas brasileiras”, de autoria de Ester Alves Gadelha e José Mendes Fonteles Filho, analisa o fenômeno com foco nas dificuldades enfrentadas no âmbito escolar por mulheres, homens trans e pessoas não-binárias em seus períodos menstruais, utilizando-se de dados do relatório “Pobreza Menstrual no Brasil - Desigualdades e violações de direitos”, do Unicef (2021), esclarecendo as consequências do não enfrentamento dessa problemática, especialmente por meio de políticas públicas que favoreçam a frequência, o aprendizado e a permanência escolar.

II. Currículo e ensino:

- O artigo “Professor e estudante nas políticas curriculares de ensino médio: do nacional ao estadual”, de Amanda de Souza Santos, Gessica Alves da Costa e Luiz Carlos Carvalho Siqueira, trata das políticas curriculares do Ensino Médio, fruto de uma pesquisa qualitativa, documental, realizada na disciplina de “Currículo e Contemporaneidade” do curso de Pedagogia da Universidade de Pernambuco (UPE), Campus Petrolina. Ressalta a importância das abordagens ampliadas, visando a uma leitura crítica das demandas da sociedade contemporânea postas à educação escolar.

- O artigo “Educação e ensino nas políticas curriculares de ensino médio: o nacional ao estadual”, de Luana Mirelly Ferreira Silva, Carla de Andrade Rodrigues Fernandes e Luiz Carlos Carvalho Siqueira, trata das políticas curriculares do Ensino Médio, fruto de uma pesquisa qualitativa, documental, realizada na disciplina de “Currículo e Contemporaneidade”, do curso de Pedagogia, da Universidade de Pernambuco (UPE), Campus Petrolina. Discute os conceitos de educação, ensino e Ensino Médio presentes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e no Currículo de Pernambuco do Ensino Médio, visando uma leitura crítica das demandas da sociedade contemporânea postas à educação escolar.



- O texto “Análise da matriz curricular do componente física no referencial curricular do ensino médio potiguar”, de autoria de Karla Raphaella Costa Pereira, Marcos Vinicius da Costa Pinto e Antônio Lúcio da Silva Filho, analisando o conteúdo de ensino e as sugestões didáticas da matriz do componente curricular de Física, no documento Referencial Curricular do Ensino Médio Potiguar, em uma pesquisa documental, reflete sobre as relações de poder que estão implicadas na elaboração de currículos e como a política estadual implica tensões econômico-sociais mais amplas.

- O artigo “A interface entre políticas educacionais e formação de professores de filosofia: uma investigação no contexto do ensino médio”, de Gleison Lima da Silva, investiga o papel essencial do ensino de Filosofia no ensino médio e sua importância na formação crítica dos estudantes, destacando a necessidade de aprimorar a formação docente e ajustar as políticas para fortalecer o ensino de Filosofia no ensino médio.

- O artigo “Sobre a docência em Arte: caminhos e possibilidades em Artes Visuais nos anos iniciais do ensino fundamental”, de Cicera Simone de Alencar Oliveira, debate caminhos e possibilidades de inserção das artes visuais nos processos de criação dos estudantes do 5º ano de uma escola pública municipal de tempo integral no município de Juazeiro do Norte. Apesar de uma pesquisa em fase inicial, apresenta um bom levantamento bibliográfico e proposições para a realização de uma sequência de aulas com a turma do 5º ano.

III. Feminino e educação e os desafios da condição de maternagem no contexto atual

- O artigo “A presença feminina em uma publicação periódica literária e ilustrada portuguesa: a madrugada (1894-1896)”, de autoria de Francisco das Neves Alves e a pesquisadora portuguesa Isabel Lousada, discorre sobre o contexto do final do século XIX quando a imprensa portuguesa passava por uma etapa de expansão quantitativa e qualitativa, além do aprimoramento da qualidade textual e gráfica com uma crescente diversificação e especialização do jornalismo. Nesse sentido, circula um periódico A Madrugada, entre 1894 e 1896, cujo maior intento era a divulgação da produção intelectual luso-brasileira para os dois lados do Oceano Atlântico, impresso

que formou uma verdadeira rede de inter-relações entre a intelectualidade brasileira e a portuguesa, e, em tal meio, houve uma significativa presença feminina, objeto de estudo desse trabalho.

- O artigo “Na escola não é lugar de ficar falando isso não: a percepção de professoras dos anos iniciais do ensino fundamental sobre raça e gênero”, com autoria de Camila Marciles do Nascimento, John Jamerson da Silva Brito e Witembergue Gomes Zaparoli, problematiza sobre as relações de raça e gênero no contexto escolar e analisa as percepções de duas professoras de 1º e 2º ano, de uma escola municipal da cidade de João Lisboa/MA, que demonstram uma visão conservadora ao se abordar tais questões nos espaços escolares, pautadas em processos religiosos; além disso, autodeclaram-se não aptas para trabalharem sobre gênero e não o desejam fazer e, quanto à raça, trabalham apenas durante o mês da consciência negra, sendo algo pontual e que não perpassa a prática docente cotidiana.

- O texto “Creche universitária e a permanência de estudantes-mães: as vozes de discentes do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão”, de Valéria Luíza Costa Gonçalves, trata do acolhimento e dos desafios enfrentados na conciliação entre maternidade e vida acadêmica no ensino superior; esse espaço da creche universitária traz como possibilidade a permanência de mães-graduandas e o acesso à educação de seus filhos. O texto socializa a pesquisa bibliográfica e documental com o intuito de fundamentar, por meio de estudiosos da área, a história da creche universitária no Brasil e a assistência estudantil de mães-estudantes no ensino superior, além do uso de entrevistas semiestruturadas com cinco mães-estudantes do curso de Pedagogia da UFMA, que revelam a circunstância de abandono dos estudos após a maternidade, por isso, a urgência da creche universitária como espaço educativo para as crianças e amparo para mães-discentes durante a formação superior.

- O texto “A representação do modelo de família no conto Uma, duas, três princesas, de Ana Maria Machado”, com autoria de Maria Eliziane Freitas de Sousa e Jaquelânia Aristides Pereira, discute o conceito de família e de infância que foi sendo gestado ao longo da história da humanidade, acompanhando o desenvolvimento do



homem, das ciências e das artes nas sociedades e se modificando com elas. Também trata da literatura como arte da linguagem e que pode ser instrumento para se conhecer a história da família e da criança, sobretudo a literatura infantil que tem uma relação muito estreita com a educação. Na obra prevalece a representação da família emancipada, deixando transparecer outra relação entre pais e filhos, que não seja pautada no autoritarismo e na dependência das crianças, ou seja, um novo projeto de literatura infantil que busca desconstruir preconceitos e valorizar as crianças e as diferentes constituições familiares.

Em síntese, mencionamos a significação estabelecida nas temáticas que entremeiam epistemologias com cultura, arte, currículo, gestão escolar, contextos da universidade e das políticas educacionais. Nos artigos aqui reunidos, destacam-se, também, o compromisso social, moral e ético do conhecimento engajado: aqui explanados, pesquisadoras e pesquisadores que se posicionam no horizonte de construção de uma nova sociabilidade - coletiva, inclusiva e democrática, defendendo os princípios de uma escola que, em suas práticas e ensino, prime pela justiça social, pelo respeito às diferenças e pela igualdade social para a vida humana.

Esse editorial é muito mais celebrativo, na alegria de comunicar aos leitores as descobertas e a potência desses estudos, junto aos seus autores que erguem a “voz” por meio de suas problemáticas e dilemas postos em discussão e no horizonte das soluções apontadas.

Eis nosso convite à leitura dessa edição da Teceres!